DETERMINANTES SOCIAIS DE SAÚDE E AUTOPERCEPÇÃO DO CONHECIMENTO, ATITUDE, PRÁTICA E ESTADO DE SAÚDE BUCAL DE GESTANTES DE MUNICÍPIO CEARENSE

Wilner Da Silva[1]
Tosé Luciano Silva[2]
Maria Rayssa Do Nascimento Nogueira[3]
Ana Carolina Farias Da Silva[4]
Ana Caroline Rocha De Melo Leite[5]

RESUMO

Como fenômeno social, a gestação é influenciada por uma série de condicionantes e de determinantes sociais da saúde (DSS), que interferem direta ou indiretamente na experiência e no desfecho clínico. No contexto fisiológico, as adaptações ocorridas no período gestacional
contribuem para a susceptibilidade a doenças sistêmicas e locais, incluindo as que afetam a cavidade oral, sendo essas capazes de promover desfechos negativos à gestante e feto/bebê. Contudo, a futura mãe pode não estar ciente dessas consequências, o que torna importante
conhecer a percepção que apresentam diante da saúde bucal. Assim, esse estudo objetivou caracterizar os DSS e a auto percepção do conhecimento, atitude, prática e estado de saúde bucal de gestantes de um município cearense. Trata-se de um estudo do tipo observacional, analítico, transversal e com abordagem quantitativa, conduzido no período de setembro a dezembro de 2023. A pesquisa foi realizada com gestantes em consulta de pré-natal atendidas em três Unidades de Atenção Primária à Saúde (UAPS), localizadas no município de Acarape Ceará. Essas foram selecionadas por conveniência. Após consentimento, foi solicitado o preenchimento do instrumento Inquérito Domiciliar de Conhecimento, Atitude e Prática (CAP) de gestantes no cuidado da saúde bucal. Os dados obtidos foram organizados no Excel for Windows e analisados pelo programa Epi Info. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Unilab. Das 54 gestantes, 70,37% (n = 38) tinham idade inferior ou igual a 30 anos, 90,74% (n = 49) viviam com o companheiro e 53,70% (n = 29) tinham até 12 anos de escolaridade. Em relação à renda, 79,63% (n = 43) das gestantes declararam possuir renda familiar igual ou inferior a um salário mínimo. Sobre a autopercepção das gestantes acerca do conhecimento, atitude e prática relacionada à saúde bucal, 62,96% (n = 34), 75,93% (n = 41) e 74,07% (n = 40) das pesquisadas apresentaram autopercepções adequadas, respectivamente. No tocante à autopercepção do estado de saúde bucal, 61,11% (n = 33) das participantes admitiram possuir uma saúde bucal regular, ruim ou muito ruim. Conclui- se que os DSS das gestantes se associaram a uma vulnerabilidade social, afetando as condições
de vida e de trabalho, representadas pelo baixo nívrgiu da autopercepção do estado de saúde bucal, tida como negativa. el de escolaridade e renda familiar. Ainda, apesar da adequada autopercepção do conhecimento, atitude e prática das participantes, ela dive

Palavras-chave: Gestantes;; Saúde Bucal;; Percepção;; Determinantes Sociais da Saúde.

universidade da integração internacional da lusofonia afro-brasileira-UNILAB, auroras, Discente, wilnerbassaly@gmail.com[1]
universidade da integração internacional da lusofonia afro-brasileira-UNILAB, auroras, Discente, toseluciano97@aluno.unilab.edu.br[2]
universidade da integração internacional da lusofonia afro-brasileira-UNILAB, auroras, Discente, mariarayssadejesus@gmail.com[3]
universidade da integração internacional da lusofonia afro-brasileira-UNILAB, auroras, Discente, anasilvapi1980@gmail.com[4]
universidade da integração internacional da lusofonia afro-brasileira-UNILAB, auroras, Docente, acarolmelo@unilab.edu.br[5]

ISSN: 2447-6161

INTRODUÇÃO

Como fenômeno social, a gestação é influenciada por uma série de condicionantes e de determinantes sociais da saúde (DSS), que interferem direta ou indiretamente na experiência e no desfecho clínico (PATERNINA-DIE et al., 2020; BUSS, 2007). Desse modo, a identificação
e a caracterização dos fatores sociais econômicos, culturais, e comportamentais da gestante auxiliam na compreensão de suas necessidades de saúde e, consequentemente, no melhor direcionamento da assistência a ela prestada (GOOSSENS et al., 2016). No contexto fisiológico, as adaptações ocorridas no período gestacional contribuem para a susceptibilidade a doenças sistêmicas e locais, incluindo as que afetam a cavidade oral (MORTON, 2020; MAH et al., 2019). Em particular, as doenças bucais podem predispor a desfechos importantes, como o nascimento prematuro, o baixo peso ao nascer e o surgimento de síndromes hipertensivas gestacionais, especialmente a pré-eclâmpsia (BECKMAN et al., 2020). Essas consequências podem ser agravadas pela falta de conhecimento da gestante, práticas inadequadas de higiene oral e receio quanto à busca por atendimento odontológico diante da crença de que esse tipo de assistência afeta a saúde da futura mãe e do feto. Baseado no acima exposto, esse estudo objetivou caracterizar os DSS e a autopercepção do conhecimento, atitude, prática e estado de saúde bucal de gestantes de um município cearense.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo do tipo observacional, analítico, transversal e com abordagem quantitativa, conduzido no período de setembro a dezembro de 2023. A pesquisa foi realizada com gestantes em consulta de pré-natal atendidas em três Unidades de Atenção Primária à Saúde (UAPS), localizadas no município de Acarape – Ceará. Essas foram selecionadas por conveniência.

Foram incluídas na pesquisa gestantes submetidas a pelo menos um atendimento de pré- natal e em qualquer trimestre gestacional. Como critério de exclusão, foi instituído ser gestante que apresentasse algum grau de deficiência intelectual ou física que inviabilizasse consideravelmente a coleta de dados (como doenças relacionadas ao sistema nervoso e muscular). A deficiência seria identificada pelo contato inicial com a equipe do estudo e, quando necessário, via levantamento de informação com os profissionais que prestavam assistência à gestante.

Inicialmente, as gestantes em sala de espera pela consulta de pré-natal eram abordadas para explicação do projeto e, tendo sido aceita a participação, o Termo de Consentimento Livre esclarecido (TCLE) era aplicado. Para gestantes com idade inferior a 18 anos, o Termo de
Assentimento Livre e Esclarecido (TACLE) era adotado, após consentimento dos pais ou responsável.

Logo após, era solicitado o preenchimento do instrumento Inquérito Domiciliar de Conhecimento, Atitude e Prática (CAP) de gestantes no cuidado da saúde bucal (NOGUEIRA, 2024). Esse continha perguntas objetivas e subjetivas relacionadas aos DSS, gestação, pré-natal e saúde bucal (conhecimento, atitude, prática, orientações, encaminhamentos e autopercepção da saúde bucal). Contudo, para este estudo, foram apresentados apenas os dados referentes aos DSS (idade, estado civil, escolaridade, renda, auxílio social e vínculo empregatício) e autopercepção do conhecimento, atitude, prática e do estado de saúde bucal.

Os dados obtidos foram organizados no Excel for Windows, versão 2016, e analisados pelo programa Epi Info, versão 7.2.1.0. Foi realizada análise descritiva, obtendo-se as frequências relativas e absolutas. Para avaliar a relação entre as variáveis categóricas, foram aplicados o Teste do Qui-quadrado e o Teste Exato de Fisher. Foi adotado $P < 0,05$.

O projeto foi submetido à apreciação pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade da

ISSN: 2447-6161

Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (Unilab), conforme o parecer 6.270.023 e CAAE 70527023.2.0000.5576, emitido em 30 de agosto de 2023. Foram garantidas a autonomia dos sujeitos, não maleficência e beneficência da pesquisa, preconizadas na Resolução 466/12 do CNS.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados mostraram que, das 54 gestantes participantes, 70,37% (n = 38) tinham idade inferior ou igual a 30 anos (p = 0,003), 90,74% (n = 49) viviam com o companheiro (p < 0,001) e 53,70% (n = 29) tinham até 12 anos de escolaridade. Em relação à renda, 79,63%n = 43) das gestantes declararam possuir renda familiar igual ou inferior a um salário mínimo (p < 0,001),com 75,93% (n = 41) complementando esse rendimento por meio do Bolsa Família (p < 0,001). No que diz respeito à ocupação profissional, 79,63% (n = 43) das participantes afirmaram não ter vínculo empregatício (p < 0,001) (Tabela 1). Para a idade das participantes, embora incluída na faixa etária das mulheres férteis (Albert et al., 2023), é um dado preocupante por envolver gestantes menores de idade, cuja susceptibilidade a transtornos e desfechos desfavoráveis é mais evidente. Entre esses, citam- se infecções urinárias, pré-eclâmpsia, parto prematuro e mortalidade materna e neonatal (Assis et al., 2021; Almeida et al., 2020). Para o grande quantitativo de pesquisadas que tinham companheiro, esse achado ressalta o apoio que a figura masculina pode exercer à gestante, compartilhando situações, fortalecendo laços familiares e cuidando da saúde da futura mãe e de seu bebê (Silva et al., 2024). Em relação à baixa escolaridade apresentada por mais da metade das participantes, esse resultado pode ser compreendido ao se observar a sua reduzida renda familiar, o que pode comprometer o acesso à educação (Moraes; Peres; Pedreira, 2021). Essa suposição é corroborada pelo fato das gestantes terem frequentado especialmente instituições de ensino públicas. Em particular, esse dado desperta a urgência de um adequado acompanhamento pré natal, visto que o reduzido grau de instrução de gestantes tem sido associado a uma menor adesão e atraso no início da assistência pré-natal (Filho et al., 2022). No tocante à renda familiar, o elevado percentual de pesquisadas que tinham um ganho muito limitado ressalta a questão de que mais da metade das famílias nordestinas subsistem com menos de R$ 500,00 mensais (Moraes; Peres; Pedreira, 2021). Essa conjuntura pode explicar a adesão ao Bolsa Família por parte das gestantes dessa pesquisa, já que esse tipo de programa abrange indivíduos extremamente vulneráveis economicamente (Silva; Vieira; Yoshizaki, 2023). Essas condições ainda permitem esclarecer o grande número de participantes que não tinham vínculo empregatício.

No que diz respeito à autopercepção das gestantes acerca do conhecimento, atitude e prática relacionada à saúde bucal, 62,96% (n = 34), 75,93% (n = 41) e 74,07% (n = 40) das pesquisadas apresentaram autopercepções adequadas (p < 0,001; p = 0,586 e p < 0,001), respectivamente. No tocante à autopercepção do estado de saúde bucal, 61,11% (n = 33) das participantes admitiram possuir uma saúde bucal regular, ruim ou muito ruim (p = 0,003) (Tabela 2).

CONCLUSÕES

Conclui-se que os Determinantes Sociais da Saúde das gestantes se associaram a uma vulnerabilidade social, afetando as condições de vida e de trabalho, representadas pelo baixo nível de escolaridade e renda familiar. Ainda, apesar da adequada autopercepção do conhecimento, atitude e prática das participantes, ela divergiu da autopercepção do estado de saúde bucal, tida como negativa.

ISSN: 2447-6161

AGRADECIMENTOS

Agradecemimentos ao Programa Institucional de Iniciação Científica (PIBIC) da Unilab e às gestantes particiapntes do estudo.

REFERÊNCIAS

approaches in pregnant Australian indigenous women: A prospective longitudinal cohort study.
Journal PATERNINA-DIE, M. et al. The Paternal Transition Entails Neuroanatomic Adaptations that are Associated with the Father's Brain Response to his Infant Cues. Cereb Cortex Commun., v. 4, n. 1, 2020
BUSS, P. M. FILHO, P. A saúde e seus determinantes sociais. Physis: Revista de Saúde Coletiva, v. 17, n. 1, 2007;
GOOSSENS, J. et al. The prevalence of unplanned pregnancy ending in birth, associated factors, and health outcomes. Hum Reprod., v. 31, n. 12, p. 2821-2833, 2016;
MORTON, A. Physiological Changes and Cardiovascular Investigations in Pregnancy. Heart Lung Circ., v. 30, n. 1, p. 6-15, 2021
BECKMAN. C. K. C. et al. Avaliação da condição periodontal de gestantes assistidas em uma maternidade pública. Rev Pesq Saúde., v. 21, n. 3, p. 105-108, 2020;
MAH, B. et al. Pregnancy stress, healthy pregnancy and birth outcomes – the need for early preventative of Developmental Origins pf Health and Disease, v. 10, n. 1, p. 31-38, 2019

ISSN: 2447-6161